

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Hipertensão Intracraniana Associada Ao Traumatismo Cranioencefálico Na Infância

Autores: LUCAS LANZELOTTE CECCARELLI (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), NATHALIA FALCÃO CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), VITTORIA PORTO SALARINI (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), SAMUEL VICTOR PERPETUO LOPES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), ANNA LUIZA COSTA VERBICARIO DOS SANTOS AGRE (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), BEATRIZ CRUZ PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), BEATRIZ SOARES MORITZ (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), CAROLINA RODRIGUES SIMÕES (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÀ), MARIA APARECIDA SIQUEIRA DE ANDRADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES E UNESA CITTÀ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A recorrente discussão acerca do traumatismo cranioencefálico (TCE) na infância obteve uma maior atenção recentemente por se estabelecerem como um problema para a saúde pública, visto o crescente número de casos. A hipertensão intracraniana (HIC) se estabelece, conseqüentemente, como uma condição de alto risco que, se associada aos casos de TCE, confere uma maior mortalidade aos afetados. OBJETIVO: Abordar o impacto da HIC decorrente do TCE na população pediátrica. Conceituar o TCE, suas causas e conseqüências. Revisar a literatura a respeito da repercussão da HIC. Discutir sobre o impacto na qualidade de vida das crianças. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura fundamentada em artigos que abordam o tema nos últimos 20 anos, baseada em acervos de dados científicos virtuais (LILACS®, EDLINE®, SciELO® e PUBMED®) 8203, e livros texto sobre o referido assunto. DISCUSSÃO: O TCE é considerado um problema de saúde pública, devido à sua morbimortalidade nos afetados. Na criança, o TCE possui conseqüências tardias e o desenvolvimento de HIC, em decorrência desse evento traumático, está intimamente associado a piores prognósticos, principalmente quando não há uma intervenção agressiva para o tratamento, bem como uma monitorização desta condição. RESULTADOS: Com relação ao perfil pediátrico, observou-se que os acidentes automobilísticos e a violência interpessoal foram as condições com maiores índices de TCE graves-moderados. Apesar de limitações quanto à escassez literária, os estudos existentes demonstram que estes grupos de pacientes são o segundo grupo mais atingido por essa condição. CONCLUSÃO: Pacientes que adquiriram HIC sem fatores predeterminantes conhecidos em conseqüência do TCE, tiveram um mau prognóstico, além de apresentarem um percentual de mortes de aproximadamente 3 vezes maior que o grupo que não apresentou essa condição. O melhor prognóstico em pacientes pediátricos com TCE foi em pacientes que se mobilizaram a fim de reaprender as funções sensório-motoras perdidas.